

# Câncer de mama – estratégias de prevenção e diagnóstico

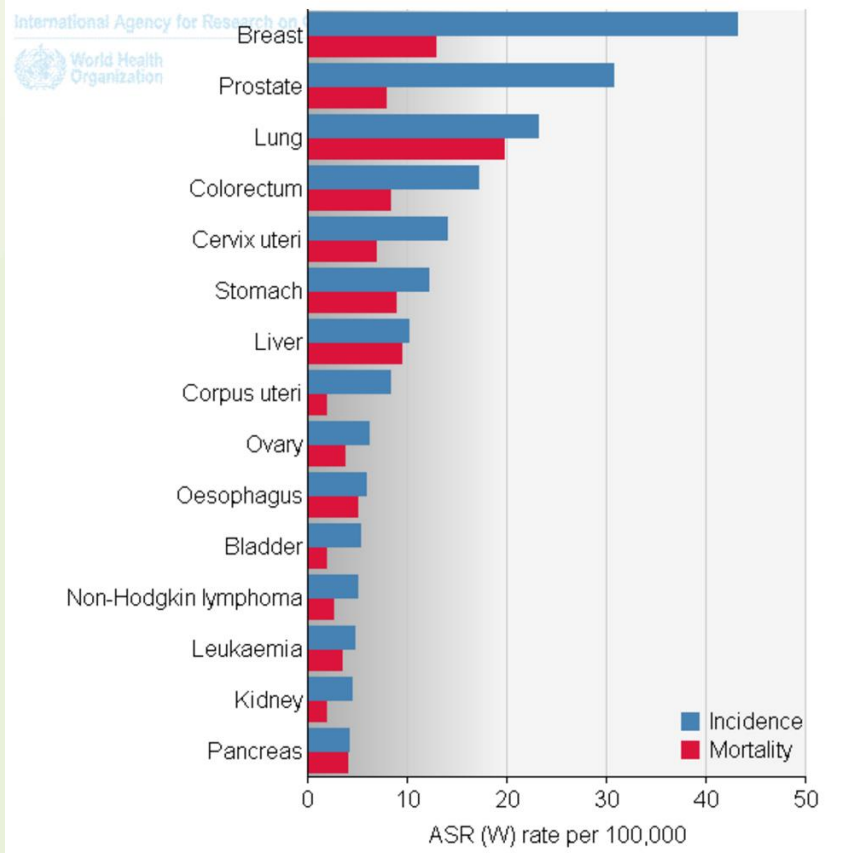
Ione Schneider, Dra

# EPIDEMIOLOGIA



# Epidemiologia geral

Estimated age-standardised incidence and mortality rates: both sexes



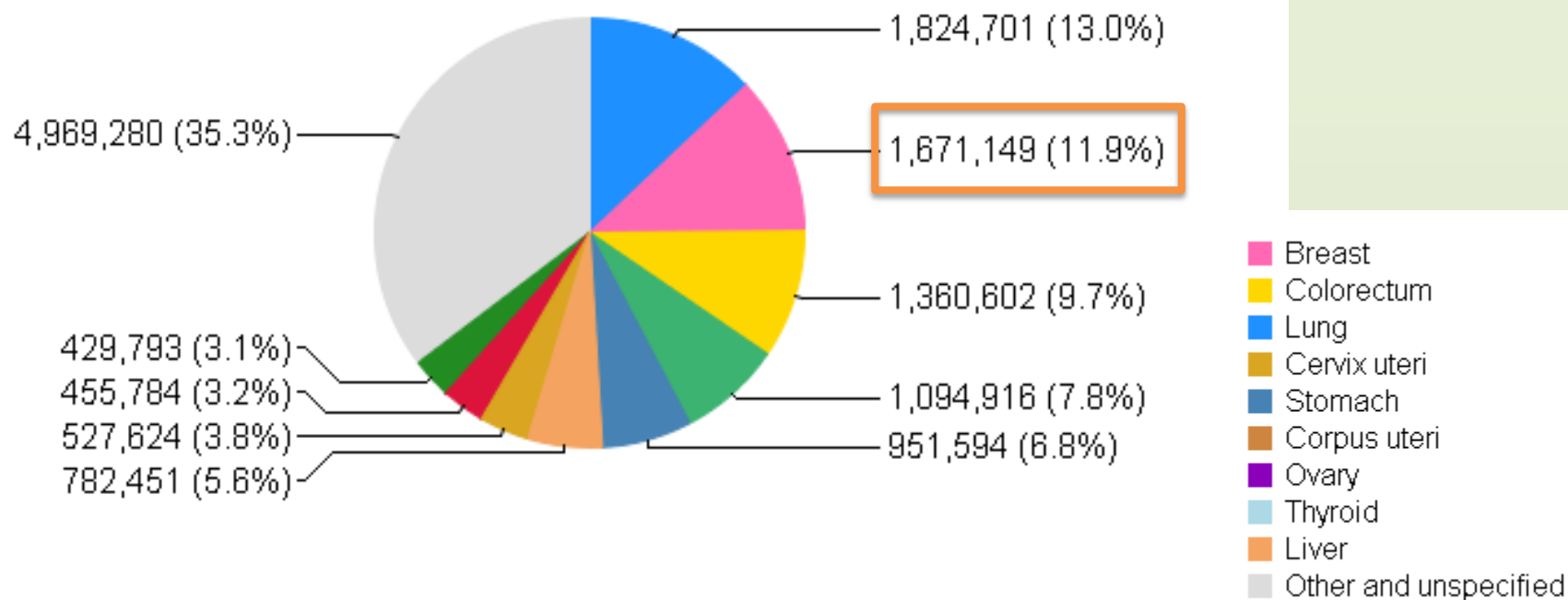
- Em ambos os sexos
- Maior taxa de incidência
- Em número absoluto de casos é superado somente por câncer de pulmão

# Incidência geral

International Agency for Research on Cancer



## Incidence

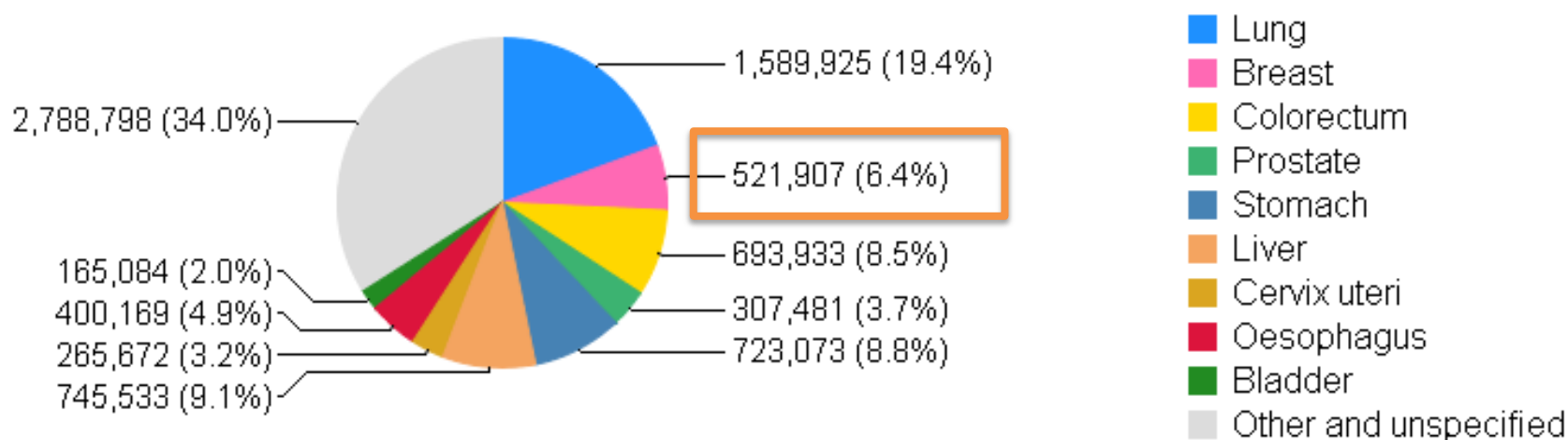


# Mortalidade geral

International Agency for Research on Cancer

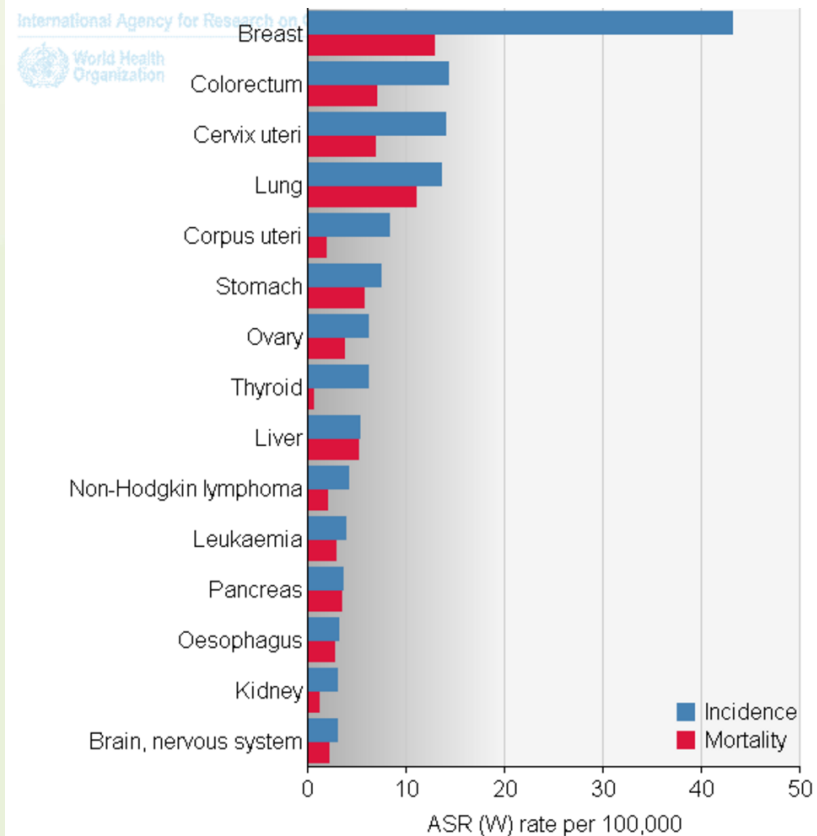


## Mortality



# Epidemiologia em mulheres

Estimated age-standardised incidence and mortality rates: women



- Incidência

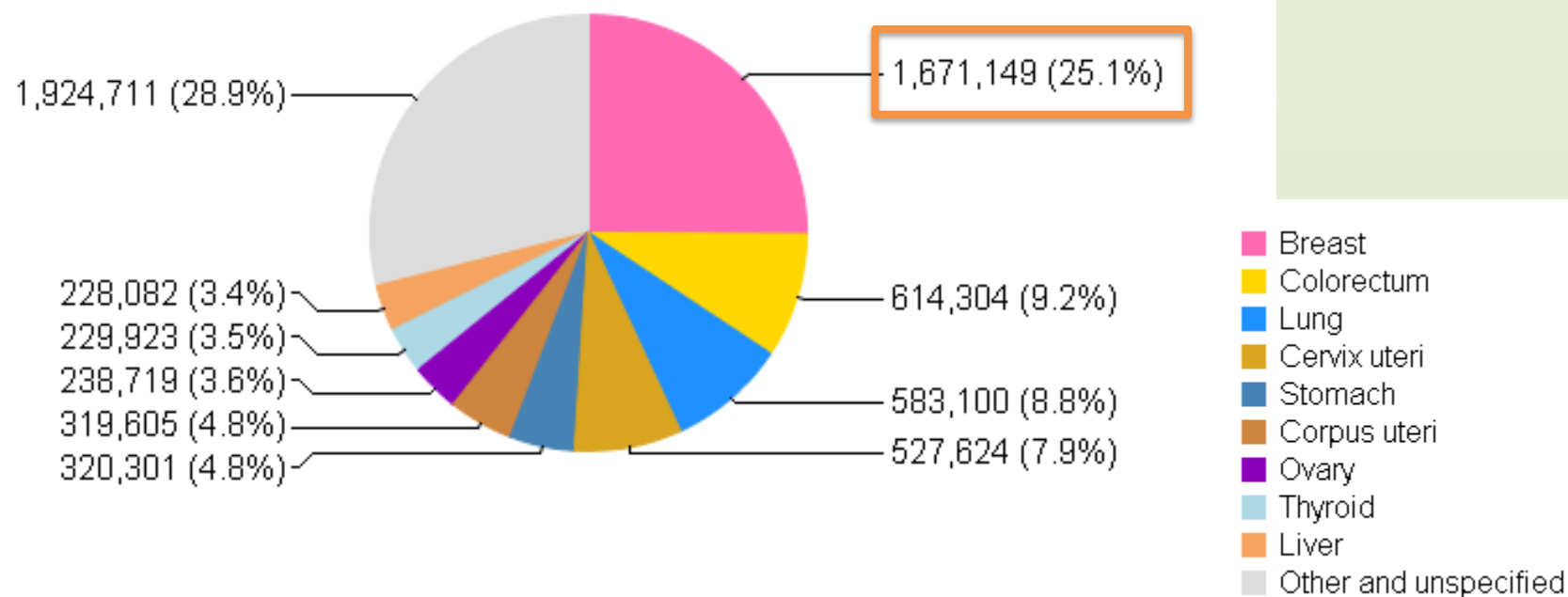
- 1.671.149 casos
- 25,1% dos casos de câncer
- Taxa de incidência: 43,1 por 100 mil mulheres

# Incidência em mulheres

International Agency for Research on Cancer



## Incidence

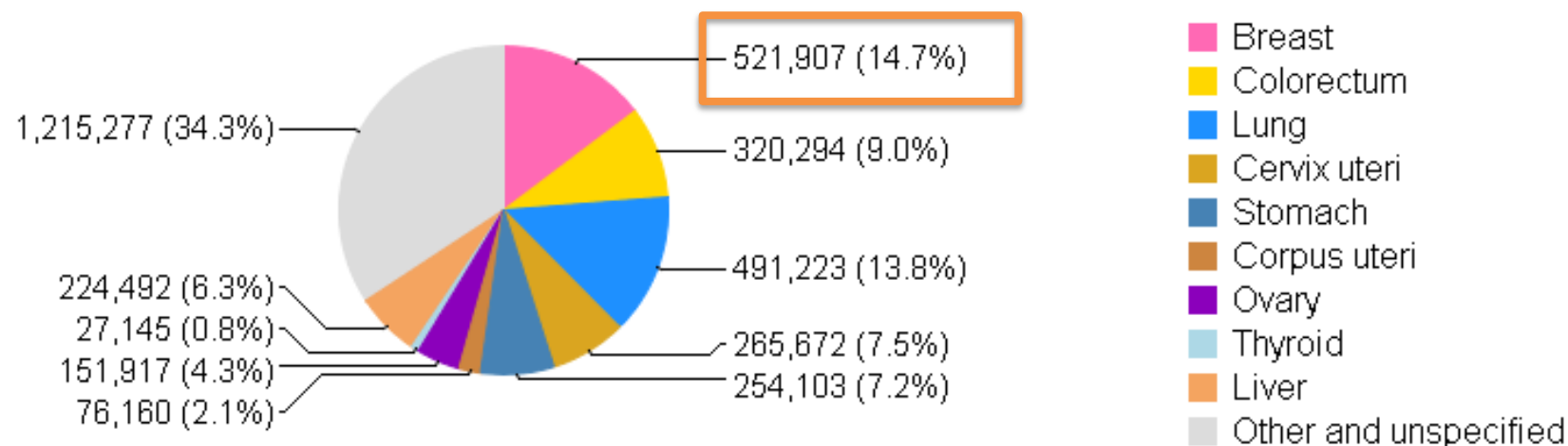


# Mortalidade em mulheres

International Agency for Research on Cancer



## Mortality



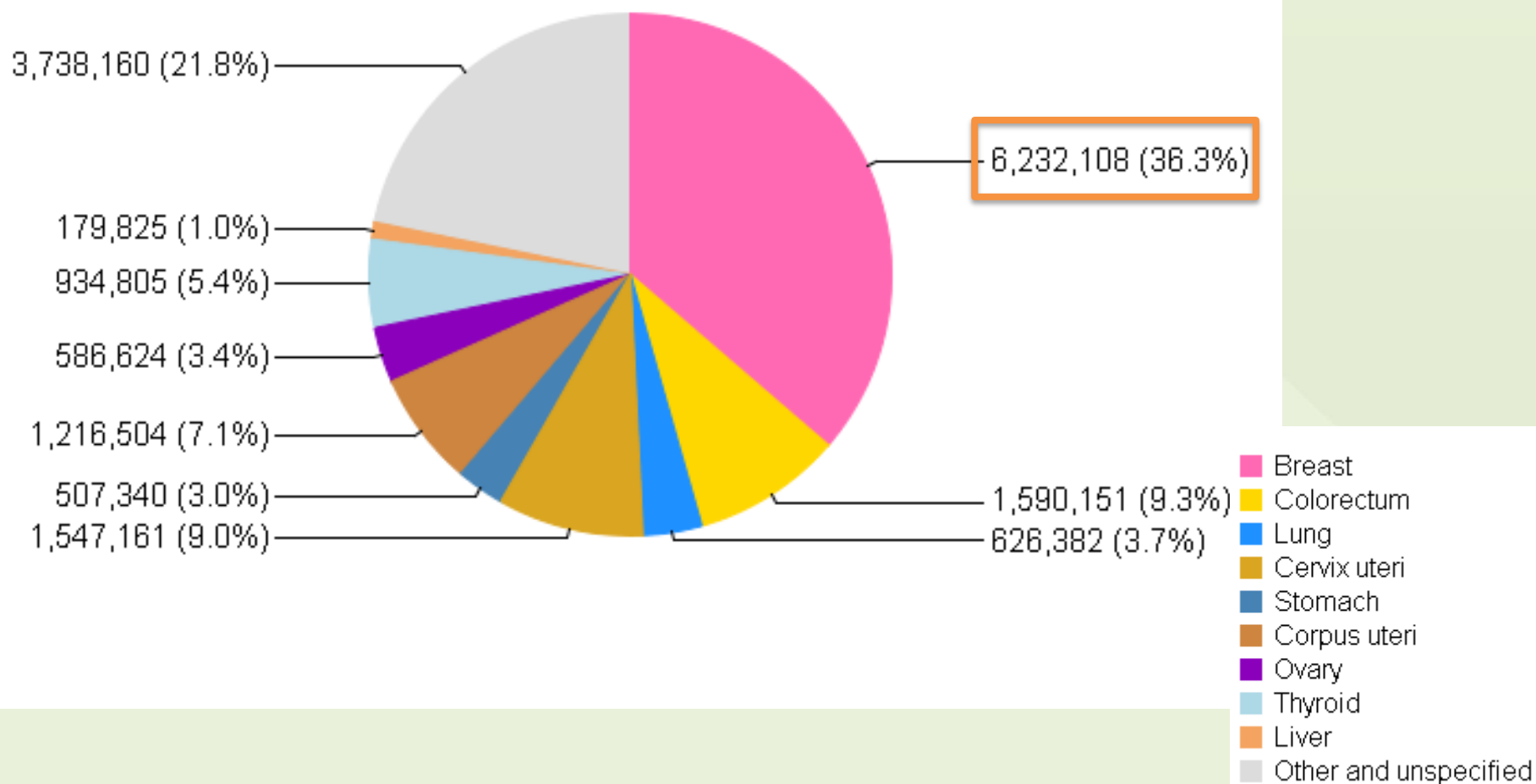


# Prevalência em mulheres

International Agency for Research on Cancer



## 5-year prevalence



# Incidência em mulheres no Brasil

Taxas de Incidência estimadas para 2016\* para os tipos de câncer mais frequentes (exceto pele não melanoma) em **mulheres**, Brasil e regiões geográficas

	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
1º	Mama feminina (56,20)	Colo do útero (23,97)	Mama feminina (38,74)	Mama feminina (55,87)	Mama feminina (68,08)	Mama feminina (74,30)
2º	Cólon e Reto (17,10)	Mama feminina (22,26)	Colo do útero (19,49)	Colo do útero (20,72)	Cólon e Reto (22,66)	Cólon e Reto (23,27)
3º	Colo do útero (15,85)	Cólon e Reto (5,89)	Cólon e Reto (8,77)	Cólon e Reto (16,93)	Colo do útero (11,30)	Traqueia, Brônquio e Pulmão (20,61)
4º	Traqueia, Brônquio e Pulmão (10,54)	Estômago (5,82)	Traqueia, Brônquio e Pulmão (7,24)	Traqueia, Brônquio e Pulmão (9,37)	Traqueia, Brônquio e Pulmão (10,56)	Colo do útero (15,17)
5º	Estômago (7,37)	Traqueia, Brônquio e Pulmão (5,07)	Estômago (6,73)	Ovário (6,96)	Corpo do útero (9,58)	Estômago (8,71)

\* por 100 mil habitantes

Fonte: MS / INCA / Estimativa de Câncer no Brasil, 2016

MS / INCA / Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância

# Incidência em mulheres no Brasil

Estimativa do número de casos novos, em **mulheres**, Brasil, 2016

Localização Primária	Casos Novos	%
Mama feminina	57.960	28,1%
Cólon e Reto	17.620	8,6%
Colo do útero	16.340	7,9%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	10.890	5,3%
Estômago	7.600	3,7%
Corpo do útero	6.950	3,4%
Ovário	6.150	3,0%
Glândula Tireoide	5.870	2,9%
Linfoma não Hodgkin	5.030	2,4%
Sistema Nervoso Central	4.830	2,3%
Leucemias	4.530	2,2%
Cavidade Oral	4.350	2,1%
Esôfago	2.860	1,4%
Pele Melanoma	2.670	1,3%
Bexiga	2.470	1,2%
Linfoma de Hodgkin	1.010	0,5%
Laringe	990	0,5%
Todas as Neoplasias sem pele*	205.960	

# Incidência em Santa Catarina

Estimativas para o ano de 2014 das taxas brutas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária\*

Localização Primária da Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos							
	Homens				Mulheres			
	Estado		Capital		Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	2.220	69,81	120	56,43	-	-	-	-
Mama Feminina	-	-	-	-	1.850	57,43	180	82,37
Colo do Útero	-	-	-	-	480	14,97	30	13,29
Traqueia, Brônquio e Pulmão	960	30,32	70	34,20	510	15,82	50	22,42
Cólon e Reto	450	14,24	60	26,72	520	16,15	70	29,97
Estômago	510	16,23	30	15,66	270	8,26	20	10,02
Cavidade Oral	420	13,14	20	10,91	70	2,10	**	3,93
Laringe	270	8,56	**	4,47	20	0,68	**	0,41
Bexiga	270	8,63	20	9,67	80	2,51	**	3,31
Esôfago	440	13,87	**	6,36	120	3,64	**	1,24
Ovário	-	-	-	-	180	5,60	20	9,01
Linfoma de Hodgkin	50	1,45	**	1,42	30	1,09	**	1,50
Linfoma não Hodgkin	190	5,87	20	11,25	150	4,53	20	8,68
Glândula Tireoide	80	2,67	**	2,86	530	16,43	30	14,13
Sistema Nervoso Central	260	8,12	**	5,82	160	5,10	**	5,06
Leucemias	220	7,08	20	8,20	190	5,79	**	4,27
Corpo do Útero	-	-	-	-	170	5,32	**	5,29
Pele Melanoma	230	7,40	20	9,61	210	6,39	20	11,11
Outras Localizações	1.750	54,97	170	57,45	1.190	36,75	170	40,90
<b>Subtotal</b>	<b>8.320</b>	<b>261,90</b>	<b>550</b>	<b>264,35</b>	<b>6.730</b>	<b>208,64</b>	<b>610</b>	<b>272,84</b>
Pele não Melanoma	6.680	210,25	140	67,21	3.180	98,59	220	100,13
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>15.000</b>	<b>472,17</b>	<b>690</b>	<b>331,64</b>	<b>9.910</b>	<b>307,22</b>	<b>830</b>	<b>371,24</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10. / \*\* Menores que 15 casos.

# FATORES DE RISCO



# Fatores de risco não modificáveis

- Sexo
- Idade
- Fatores de risco genéticos
- História familiar de câncer de mama
- História pessoal de câncer de mama
- Densidade do tecido mamário
- Certas condições mamárias benignas
- Menarca precoce e menopausa tardia
- Radiação prévia do tórax

# Fatores de risco não modificáveis

- Sexo
- Idade
- Fatores
- História
- História
- Densidade
- Certas co
- Menarca
- Radiação

O fato de ser mulher já é um fator de risco.

100 vezes mais comum em mulheres que em homens!



# Fatores de risco não modificáveis

- Sexo
- Idade
- Fatores
- História
- História
- Densidad
- Certas co
- Menarca
- Radiação

O risco aumenta com a idade.

Cerca de 1 em cada 8 cânceres de mama são encontrados em mulheres com menos de 45 anos

2 de 3 cânceres invasivos são diagnosticados em mulheres acima dos 55 anos



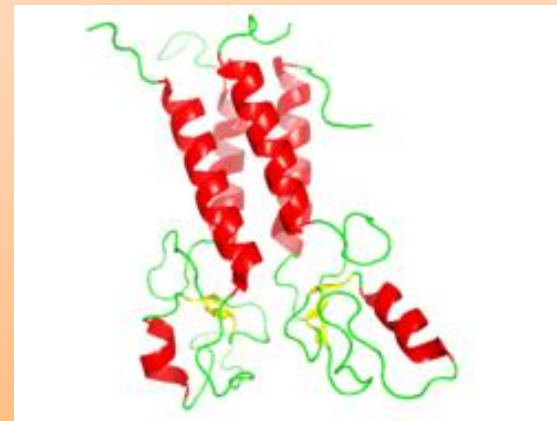
# Fatores de risco não modificáveis

- Sexo
- Idade
- Fatores de risco genéticos

Cerca de 5% a 10% dos câncer de mama são hereditários.

## Mutação do BRCA1 e BRCA2

Em células normais ajudam a prevenir o câncer de mama.



# Fatores de risco não modificáveis

- Sexo
- Idade
- Fatores de risco genéticos
- História familiar de câncer de mama
- História pessoal de câncer de mama
- Densidade da mama

Parente feminino, em primeiro grau, dobra o risco de câncer de mama.

Dois parentes de primeiro grau: triplica o risco!

# Fatores de risco não modificáveis

- Sexo
- Idade
- Fatores de risco genéticos
- História familiar de câncer de mama
- **História pessoal de câncer de mama**
- Densidade do tecido mamário
- Certas condições mamárias

O risco de desenvolver um novo câncer na mesma mama aumenta depois do primeiro diagnóstico.

# Fatores de risco não modificáveis

Mulheres com mamas densas possuem 1,2 a 2 vezes maior risco de câncer do que aquelas com densidade normal.

- História pessoal de câncer de mama
- **Densidade do tecido mamário**
- Certas condições mamárias benignas
- Períodos menstruais
- Radiação prévia do tórax

# Fatores de risco não modificáveis

Lesões proliferativas sem atipia: aumentam o risco 1,5 a 2 vezes normal (fibroadenoma)

Lesões proliferativas com atipia: elevam o risco de 3 a 5 vezes (hiperplasia ductal atípica)

- Densidade do tecido mamário
- Certas condições mamárias benignas
- Menarca precoce e menopausa tardia
- Radiação prévia do tórax

# Fatores de risco não modificáveis

Menarca antes dos 12 anos e/ou menopausa após os 55 anos.

Maior exposição aos hormônios estrógeno e progesterona.

- Densidade óssea baixa
- Certas condições mamárias benignas
- Menarca precoce e menopausa tardia
- Radiação prévia do tórax

# Fatores de risco não modificáveis

- Sexo

Mulheres que quando crianças ou jovens receberam radioterapia para tratamento de outro câncer (linfoma).

- Certas condições, como adenomas benignas
- Menarca precoce e menopausa tardia
- Radiação prévia do tórax

# Fatores relacionados ao estilo de vida e risco de câncer mama

- Ter filhos
- Métodos contraceptivos
- Terapia de reposição hormonal depois da menopausa
- Amamentação
- Consumo de álcool
- Sobrepeso e obesidade
- Atividade física



# Fatores relacionados ao estilo de vida e risco de câncer mama

- Ter filhos
- Métodos contraceptivos

Não ter filhos ou ter o primeiro filho depois dos 30 anos aumenta ligeiramente o risco de câncer de mama.

- Consumo de álcool
- Sobrepeso e obesidade
- Atividade física

# Fatores relacionados ao estilo de vida e risco de câncer mama

- Ter filhos
- Métodos contraceptivos
- Terapia de reposição hormonal depois da menopausa

ACO: o risco aumenta com o uso, mas parece voltar ao normal quando interrompe o uso.

Progesterona injetável: aumenta o risco, mas se usado por mais de 5 anos não parece aumentar.

# Fatores relacionados ao estilo de vida e risco de câncer mama

- Ter filhos
- Métodos contraceptivos
- Terapia de reposição hormonal depois da menopausa
- Amamentação

As terapias combinadas aumentam o risco de câncer de mama e por morte em decorrência do câncer de mama.

# Fatores relacionados ao estilo de vida e risco de câncer mama

- Ter filhos
- Métodos contraceptivos
- Terapia de reposição hormonal depois da menopausa
- **Amamentação**
- Consumo de álcool

Pode reduzir o risco de câncer de mama, se continuada por 1,5 a 2 anos!



# Fatores relacionados ao estilo de vida e risco de câncer mama

Consumir 1 dose por dia tem um incremento muito pequeno!

Consumo de 2 a 5 doses diárias aumenta em 1,5 vezes em comparação aquelas que não bebem.

- Amamentação
- Consumo de álcool
- Sobrepeso e obesidade
- Atividade física

# Fatores relacionados ao estilo de vida e risco de câncer mama

Na menopausa, aumenta o risco de câncer de mama.

Relacionado a produção de estrógeno.

- Amamentação
- Consumo de álcool
- **Sobrepeso e obesidade**
- Atividade física

# Fatores relacionados ao estilo de vida e risco de câncer mama

Reduz o risco de câncer de mama.

Cerca de 1h15 a 2h30 por semana reduz o risco em 18%.



- Sobrepeso e obesidade
- Atividade física

# ATENÇÃO BÁSICA





E como a Atenção Básica  
pode auxiliar no controle  
do câncer de mama?



- As ações da atenção básica devem possibilitar a integralidade do cuidado
  - Ações de detecção precoce
  - Acesso a procedimentos diagnósticos e terapêuticos
    - Tempo oportuno
    - Qualidade

# Atenção básica e o câncer de mama



# AÇÕES DE PROMOÇÃO

# Ações de promoção

- Abordagens educativas
  - Momentos coletivos
  - Consultas individuais

Controle dos fatores de risco conhecidos.

# Ações de promoção



# Ações de promoção



# Ações de Promoção

- Disseminação de informação
  - Necessidade de exames
  - Periodicidade dos exames
  - Sinais de alerta





# DETECÇÃO PRECOCE

# Detecção precoce

- Identificar lesões em fases iniciais, com algum sinal de câncer de mama
- Quando identificado em estágios iniciais apresenta prognóstico favorável
- Orientações sobre sinais e sintomas
- Ações de rastreamento



# Sinais de alerta



12 sintomas do câncer de mama

# Ações de rastreamento

- Exame clínico da mama
- Mamografia



# Exame clínico da mama

- Exame de rotina feito em mulheres saudáveis, sem sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama
- Devem ser incluído nas consultas da atenção básica
- Complemento das ações de rastreamento

Atribuições do médico e enfermeiro da Atenção Básica

# Mamografia

- Exame de imagem: Raio X das mamas
- Considerado padrão ouro para detecção precoce do câncer de mama



# Mamografia

Único exame utilizado para rastreamento, com capacidade de detectar lesões não palpáveis e causar impacto na mortalidade por câncer de mama, sendo por isso o exame de imagem recomendado para o rastreamento do câncer de mama no Brasil.

# Rastreamento

- Aplicação sistemática de um exame, em populações assintomáticas, para identificar mulheres com anormalidades sugestivas de câncer.
  - Populacional, quando há iniciativas de busca ativa da população-alvo
  - Oportunístico, quando as pessoas procuram espontaneamente os serviços de saúde



# Rastreamento

- Benefícios
  - Redução da mortalidade
  - Tratamentos menos agressivos
- Efeitos negativos
  - Taxa de resultados falso-positivos que implicam nos exames complementares e maior ansiedade nas mulheres
  - Excesso de diagnóstico (*overdiagnosis*) e de tratamento (*overtreatment*) de lesões sem a certeza de sua evolução

# Mamografia

Quadro 4 - Recomendações sobre o rastreamento com mamografia

Condição	Recomendação
> de 50 anos	O Ministério da Saúde recomenda <b>contra</b> o rastreamento com mamografia em mulheres com menos de 50 anos (recomendação contrária forte: os possíveis danos claramente superam os possíveis benefícios)
De 50 a 59 anos	O Ministério da Saúde recomenda o <b>rastreamento com mamografia em mulheres com idades entre 50 e 59 anos</b> (recomendação favorável fraca: os possíveis benefícios e danos provavelmente são semelhantes)
De 60 a 69 anos	O Ministério da Saúde recomenda o <b>rastreamento com mamografia em mulheres com idades entre 60 e 69 anos</b> (recomendação favorável fraca: os possíveis benefícios provavelmente superam os possíveis danos)
De 70 a 74 anos	O Ministério da Saúde recomenda <b>contra</b> o rastreamento com mamografia em mulheres com idades entre 70 e 74 anos (recomendação contrária fraca: o balanço entre possíveis danos e benefícios é incerto)
75 anos ou mais	O Ministério da Saúde recomenda <b>contra</b> o rastreamento com mamografia em mulheres com 75 anos ou mais (recomendação contrária forte: os possíveis danos provavelmente superam os possíveis benefícios)
Periodicidade	O Ministério da Saúde recomenda que a <b>periodicidade do rastreamento com mamografia, nas faixas etárias recomendadas, seja bianual</b> (recomendação favorável forte: os possíveis benefícios provavelmente superam os possíveis danos quando comparada às periodicidades menores)

# Recomendações

**Tabela 2 – População-alvo e periodicidade dos exames no rastreamento de câncer de mama**

População-alvo	Periodicidade dos exames de rastreamento
Mulheres de 40 a 49 anos	ECM anual e, se alterado, mamografia
Mulheres de 50 a 69 anos	ECM anual e mamografia a cada dois anos
Mulheres de 35 anos ou mais com risco elevado	ECM e mamografia anual

Fonte: (INCA, 2004).

# CONTROLE

# Exame positivo

- Acompanhamento da usuária
- Encaminhar ao serviço de referencia para confirmação diagnóstica
- Realização do tratamento

Integração com as Rede de Atenção à Saúde

# Cuidados paliativos

- Não se resume ao doente terminal, acamado
- Envolve graus variados de acometimento orgânico e qualidade de vida

# O CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA...

# Controle do Câncer de Mama





# Referências

- Cadernos de Atenção Básica.  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlo\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlo_canceres_colo_uterio_2013.pdf)
- Diretrizes para Detecção Precoce do Câncer de mama.  
[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes\\_programas/site/home/nobrasil/programa\\_controle\\_cancer\\_mama/deteccao\\_precoce](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/deteccao_precoce)

# Obrigada!

lone.schneider@ufsc.br

